

# ORIENTAÇÕES OFERTADAS ÀS GESTANTES QUANTO AOS TIPOS DE PARTO DURANTE O PRÉ-NATAL

## GUIDELINES OFFERED TO PREGNANT WOMEN ABOUT THE TYPES OF DELIVERY DURING PRENATAL

Larissa Rocha de Araújo<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-6969-2055>

Lígia Valentim<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-8139-8433>

Suzanny Oliveira<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1298-0766>

Angelita Giovana Caldeira<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-2951-9629>

Elisângela de Andrade Aoyama<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1433-3845>

<sup>1</sup>Graduadas em Enfermagem. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Departamento de Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>2</sup>Mestra em Gerontologia. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior. Graduada em Enfermagem. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil. *E-mail:* angelita.caldeira@uniceplac.edu.br

<sup>3</sup>Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil. *E-mail:* elisangela.aoyama@uniceplac.edu.br

### Como citar este artigo:

Araújo LR, Valentim L, Oliveira S, Caldeira AG, Aoyama EA. Orientações ofertadas às gestantes quanto aos tipos de parto durante o pré-natal. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS*. 2021; 3(3):19-26.

Submissão: 03.08.2021

Aprovação: 02.09.2021

  
<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>

  
revistarebis@gmail.com

**Resumo:** Muitas mulheres não recebem as informações necessárias para optarem qual parto desejam e consideram ser melhor para elas e seu bebê. O enfermeiro tem um papel essencial nessas orientações, podendo trazer mais confiança para as consultas e preparando a gestante de maneira adequada para sanar todas suas dúvidas e medos, dando-lhe a chance de ser mais ativa no momento do seu parto. O presente estudo tem como objetivo identificar as orientações quanto ao tipo de parto ofertadas às gestantes durante o pré-natal. Trata-se de um estudo exploratório realizado por meio de uma revisão bibliográfica através de buscas *online*, onde os dados foram selecionados por fontes eletrônicas sendo: *Scientific Eletrônica Library Online (SciELO)*, *ProQuest Research Library* e *Google acadêmico*. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos e dissertações publicados entre os anos de 2010 a 2020, no idioma português. Constatou-se que há uma deficiência na qualidade na assistência de pré-natal, quanto as orientações sobre o parto. Com base na análise realizada, a necessidade de ações para melhoria da qualidade assistencial de pré-natal, no que tange as orientações quanto ao parto e a melhoria da assistência da equipe de enfermagem, trazendo mais autonomia à mulher quando ela é devidamente orientada.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, gestante, orientações, parto e pré-natal.

**Abstract:** *Many women do not receive the information they need to choose which birth they want and consider what is best for them and their baby. The nurse has an essential role in these guidelines, being able to bring more confidence to the consultations and preparing the pregnant woman in an adequate way to solve all her doubts and fears, giving her the chance to be more active at the time of delivery. This study aims to identify the guidelines on the type of delivery offered to pregnant women during prenatal care. This is an exploratory study carried out through a literature review through online searches, where the data was selected by electronic sources being: Scientific Electronic Library Online (SciELO), ProQuest Research Library and Academic Google. The inclusion criteria adopted were: articles and dissertations published between 2010 and 2020, in Portuguese. It was found that there is a deficiency in the quality of prenatal care, regarding guidance on childbirth. Based on the analysis carried out, the need for actions to improve the quality of care in prenatal care, with regard to guidance on childbirth and the improvement of care provided by the nursing staff, bringing more autonomy to the woman when she is properly guided.*

**Keywords:** Nurse, pregnant woman, guidance, childbirth and prenatal care.

## Introdução

O entendimento sobre os tipos de partos, e os partos alternativos é fundamental. A gestante tem a possibilidade de escolher a melhor maneira de ter seu parto, dentro das possibilidades temos o parto vaginal na posição de cócoras, na água ou de lado e até mesmo o parto cesáreo, com indicações de risco [1]. Neste sentido, para que seja possível incentivar a autonomia da mulher é fundamental que os profissionais de saúde trabalhem a favor do empoderamento feminino [2].

A enfermagem obstétrica potencializar a facilidade nas ações de educação e saúde durante a gestação e pós parto, evidenciando o alcance do empoderamento para a mulher, e encorajando a sua atuação nas decisões sobre o seu parto [3].

A assistência no acompanhamento de pré-natal é um importante componente da atenção à saúde das mulheres no período gravídico-puerperal. Segundo o Ministério da Saúde, a consulta de pré-natal engloba procedimentos muito simples, podendo o profissional de saúde se atentar ao pedido da gestante, transmitindo nesse momento o apoio e a confiança necessários para que ela se fortaleça e possa conduzir com mais autonomia a gestação e o parto [4].

A informação durante a gestação e o trabalho de parto possibilita às mulheres no aumento da autonomia durante este processo e também sua percepção de estar no controle da situação, tendo como consequência uma realização satisfatória com o parto. Dessa forma, para que ocorra um parto livre de intercorrências é essencial o preparo da mulher gestante para o momento do nascimento. Este preparo deve começar quanto antes durante o acompanhamento assistencial básico, pois são eventos importantes que podem ser positivos ou negativos [5].

Na análise realizada busca-se intensificar as ações de qualificação dos profissionais de saúde, no que tange a importância de ofertar, as mulheres gestantes, quais as orientações relacionadas aos tipos de parto durante o pré-natal, visando à preparação correta da mesma neste momento, tendo em vista o papel essencial da equipe de enfermagem neste processo, evitando assim que acabem tendo um parto sem as orientações prévias devidas. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral identificar as orientações quanto ao tipo de parto ofertadas às gestantes durante o pré-natal. E como objetivos específicos, identificar o papel do enfermeiro quanto as orientações no pré-natal e analisar a influência das orientações ofertadas no pré-natal na escolha do tipo de parto pelas gestantes.

## Materiais e métodos

Trata-se de um estudo exploratório realizado através de uma revisão bibliográfica à cerca da atuação da equipe de saúde como informante de indicativos de vias de parto durante o período perinatal. A revisão bibliográfica é descrita a partir de material já existente, criado mediante livros e artigos científicos, é essencial

para o levante de informações básicas sobre os aspectos diretos e indiretamente ligados a nossa temática. Diante disto, todo trabalho científico e pesquisa deve ter a assistência e o fundamento na pesquisa bibliográfica [6].

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas online, onde os dados foram selecionados por fontes eletrônicas sendo: *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, *ProQuest Research Library* e *Google acadêmico*. As combinações de descritores utilizados para a consulta foram: pré-natal, tipos parto, orientações de enfermagem.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos e dissertações publicadas entre os anos de 2010 a 2020, no idioma português. Constituíram como critérios de exclusão livros, monografias, teses, artigos jornalísticos, assim também como artigos nos idiomas inglês e em espanhol e que não foram publicados no período em questão.

Após o levantamento das publicações foram pré-selecionados para serem analisados e aplicados na elaboração da pesquisa 36 trabalhos. Diante de uma análise inicial foram selecionados 15 artigos que abordaram questões relacionadas a importância das orientações quanto ao parto no pré-natal. Para melhor compreensão dos resultados houve a elaboração de quadros onde os principais dados foram comparados à luz da literatura.

## Revisão de literatura

A atenção humanizada é um processo que cerca uma coletividade de conhecimentos, práticas e atitudes que tem como objetivo a promoção do parto e do nascimento de maneira saudável, visando também a prevenção da morbimortalidade materna e neonatal, por isso procura certificar que a equipe de saúde efetue procedimentos sem intervenções desnecessárias, conservando a privacidade e autonomia da mulher [7].

Os profissionais da saúde consideram o estado gestacional, aborto, parto e a fase puerperal como situações biológicas, onde no caso de patologias presentes acabam tendo maior ênfase, onde principalmente durante a formação fetal as técnicas a serem realizadas são de maior importância. Vale ressaltar que a gestação geralmente não traz consigo complicações, porém os estudantes acabam sendo treinados para realizarem práticas consideradas rotineiras que acabam sendo intervenções totalmente desnecessárias e com eventual potencialidade iatrogênica [7].

O parto cesáreo e o parto vaginal, são as alternativas disponíveis, e espera-se que a mulher tenha o direito de avaliar os riscos e benefícios para ter sua própria opinião. O parto cesáreo foi se aprimorando com o passar do tempo, com novas técnicas cirúrgicas, sendo utilizado a princípio como meio de reduzir taxas de mortalidade e possíveis complicações para os bebês ou para as parturientes [8].

Apesar deste procedimento ter diminuído as taxas de mortalidade e sequelas neonatais e maternas, com o

passar do tempo houve um grande aumento no índice de cesariana, com indicações precoces, aumentando as taxas de mortalidade, o que acabou aumentando as taxas de morbidez e custos, transformando a solução inicial em problema [9].

Vem acontecendo no mundo todo um grande aumento das indicações médicas de cesariana e, juntamente, um crescimento significativo de outras indicações para este tipo de parto [10].

Há alguns fatores que levam a gestante a escolher um parto cesáreo, como: medo da dor, influencia médica, falta de informação durante o pré-natal, portanto se recebessem informações com clareza e precisão sobre a gestação e o parto, a mulher poderia escolher qual seria a melhor via de parto para ela [11].

Pesquisa realizada no início dos anos 2000 no sul do país, mostram que as cesarianas ocorrem mais em mulheres que realizaram várias consultas de pré-natal (sete ou mais), trazendo a possibilidade de influência do obstetra na decisão pela cesariana. Outro ponto identificado foi a realização de cesariana em certos períodos do dia, sem justificativa médica, o que leva a percepção que esse procedimento está muito relacionado às práticas médicas [12].

Para possibilitar o empoderamento da mulher, é essencial que os profissionais de saúde cooperem com o incentivo a autonomia à mulher. Fazer isso, é agregar-lhe conhecimento e dar amparo para que sua cidadania feminina se fortaleça [2]. O acesso de informações que as gestantes têm sobre a gestação beneficia a colocação delas no processo decisivo, dando a oportunidade de manifestarem suas opiniões em relação ao parto [13].

As informações passadas para as gestantes a respeito das vias de parto, acontecem muitas vezes de maneira vaga, de forma que não é incentivada a prática do parto natural, já que a opção pela via de parto ideal irá depender de como sucederá à gestação. As orientações de educação em saúde direcionadas para as gestantes não são realizadas de forma contínua e estruturada, causando assim, uma falta de comunicação entre a paciente e o profissional da saúde, deixando vago para essas grávidas temas importantes que envolvem a gravidez, o pré-parto e o parto, tornando as gestantes completamente dependentes do conhecimento e influência médica [14].

Em serviços de saúde pública no Brasil, as gestantes que são submetidas ao parto vaginal também sofrem uma grande manipulação, submetidas ao confinamento, impedidas de andar ou comer, recebem ocitocina e dão à luz na posição supina, com o auxílio de uma episiotomia e outros tipos de intervenções, sendo que, nenhum desses procedimentos é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) [15].

A atenção de pré-natal, tem como objetivo essencial a proteção e a precaução de eventos adversos sobre a saúde obstétrica, facilitando a identificação e o manejo clínico de interferências vantajosas sobre possíveis fatores de risco para complicações à saúde das mães e de seus recém-nascidos, a não realização ou a realização indevida dessa assistência, tem sido associada a maiores índices de morbimortalidade materna e infantil [16].

Segundo o Ministério da Saúde, a consulta perinatal abrange procedimentos simples, podendo a equipe de saúde se atentar as dúvidas e necessidades da gestante, demonstrando nesse momento o suporte e a confiança necessários para que ela se fortaleça e possa ter mais autonomia no que diz respeito a gestação e o parto; deve se dar por meio da agregação de atuações acolhedoras; do desenvolvimento de ações educativas e preventivas, sem intervenções desnecessárias [4].

Estudos nacionais apontam deficiência na qualidade da assistência e apontam falhas no acompanhamento perinatal [15-17]. O desempenho dos profissionais de saúde é definitivo, principalmente do enfermeiro, que durante o acompanhamento terá a chance de fazer uma promoção e escuta qualificada a cada gestante, para promover o empoderamento sobre o conhecimento, e ela tenha a autonomia necessária para tomar decisões que envolvam o processo de gravidez e parto [18].

## Resultados e Discussões

Para a análise dos trabalhos selecionados, publicados entre 2014 e 2019, com as informações relevantes da produção científica encontrada, referente as orientações quanto ao tipo de parto ofertados às gestantes durante o pré-natal e a influência causada (Quadro 1).

Quadro 1: Orientações quanto ao tipo de parto ofertados às gestantes durante o pré-natal e a influência das orientações na escolha do tipo de parto

Referências	Título	Ano	Objetivo	Orientações quanto ao tipo de parto ofertadas às gestantes durante o pré natal	Influência das orientações ofertadas no pré natal na escolha do tipo de parto pelas gestantes.
[19]	Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final	2014	Reconstituir o processo de decisão pelo tipo de parto e descrever os fatores referidos pelas mulheres para a preferência do tipo de parto no início da gestação, segundo forma de pagamento do parto e paridade.	No SUS, a escolha da mulher sobre a via de parto é bastante limitada. Elas são orientadas ao parto vaginal, não havendo a indicação do parto cesáreo se não tiver intercorrências ou indicações médicas para o mesmo.	Foi relatado pouca informação sobre os tipos de parto e parto em geral, seja para a escolha pelo parto vaginal ou pela cesariana, mostrando a pouca importância da informação para o processo de decisão das mulheres.

[20]	Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto	2015	Investigar a percepção das gestantes em relação aos tipos de parto e orientações que as mesmas receberam durante o pré-natal.	60% das mulheres, deste estudo, que receberam alguma orientação, relataram que a informação recebida foi a de que o melhor tipo de parto para a gestante e o bebê é o parto vaginal.	Mulheres pouco orientadas, descrevem apresentar muitas dúvidas e se sentiram inseguras para escolher entre a cesárea e o parto vaginal.
[21]	Abordagem sobre as boas práticas do parto e nascimento na atenção primária: incentivo ao parto normal	2017	Realizar intervenção na Atenção Primária para incentivo ao parto normal humanizado.	O presente estudo descreve sobre a importância do incentivo ao parto normal, e quanto mais orientações sobre o parto, maiores são as chances de ter melhor experiência de parto.	A falta de informação gera bastante dúvidas e receios, influenciando diretamente a decisão das mulheres sobre o parto.
[22]	Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas	2017	Analisar os fatores que influenciam a escolha do tipo de parto por parte das puérperas.	O estudo refere que há poucas orientações relacionadas as vias de parto.	Estudo discursiva sobre a importância de uma assistência de qualidade, e a preparação da mulher gestante para o momento do parto. Quando isso não ocorre elas são influenciadas por experiências já vividas por outras mulheres, gerando um “medo da dor”.
[23]	Humanização no processo de parto e nascimento: implicações do plano de parto	2017	Analisar as contribuições da realização do plano de parto, construído em uma roda de conversa, para o fortalecimento da autonomia da mulher no processo de parto e nascimento.	O poder da escolha do tipo de parto, quando não ocorrem contra indicações, devem ser da mulher, porém isso ainda não é uma realidade, e a carência de orientações a este respeito ainda é consideravelmente grande.	Os resultados dessa pesquisa revelaram que o planejamento do parto influencia o processo do parto de maneira positiva.
[24]	Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no Sul do Brasil	2018	Avaliar a relação entre assistência pré-natal e orientações para o parto na Atenção Primária à Saúde.	Dados mostram que 52% das mulheres consultadas não obtiveram orientações sobre o parto durante as consultas.	Entre gestantes que receberam orientações sobre o parto, notou-se o melhor preparo e mais autonomia das mesmas para o momento do parto.
[25]	Cada parto é uma história: processo de escolha da via de parto	2018	Analisar os discursos sobre escolha da via de parto na perspectiva de mulheres e profissionais de saúde de uma rede pública.	A decisão da mulher sobre o parto se torna muito tímida quando observa-se a ação de profissionais da saúde que tentam procurar meios para defender intervenções desnecessárias na assistência ao parto.	Devido a indicações de cesariana sem evidências de risco, as gestantes acabam optando por essa via de parto acreditando ser a melhor para ela e para seu bebê.
[5]	Importância das orientações sobre trabalho de parto nas consultas de pré-natal: revisão de literatura	2019	Analisar a importância das orientações sobre o trabalho de parto nas consultas de pré-natal por meio de um levantamento bibliográfico.	O estudo demonstrou que mais da metade das mulheres (52%) não receberam qualquer orientação para o parto durante o acompanhamento pré-natal.	A informação sobre o parto durante o pré-natal, garante às mulheres sua atuação de autonomia, influenciando o contentamento com o parto.
[26]	Influência do Pré-Natal para o Parto Humanizado: Contribuições do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família	2019	Analisar na literatura estudos sobre influência do pré-natal para o parto humanizado, correlacionando à contribuição do enfermeiro da estratégia saúde da família na temática.	Orientações apropriadas e explicativas sobre o parto são muito importantes, fazendo com que a mulher entenda os benefícios do parto vaginal, e diminuindo as taxas do parto cesáreo.	De acordo com as orientações recebidas, as gestantes ficam mais empoderadas e criam maior confiança durante a gestação.
[27]	Enfermagem nas práticas educativas para o trabalho de parto	2019	Identificar na literatura as práticas educativas desenvolvidas pelos enfermeiros durante o pré-natal e sua contribuição no preparo da gestante para o trabalho de parto.	O presente estudo mostra mulheres que relatam sentir medo do parto normal, por isso intensificam a necessidade de uma educação em saúde apropriada durante o pré-natal.	As mulheres que recebem informações sobre o parto, são mais confiantes, ofertam conhecimento para outras mulheres, e adquirem domínio sobre seu corpo e poder de decisão sobre seu parto.

Escolher o tipo de parto é razão de grande discussão. A maioria das mulheres tem preferência pelo parto vaginal, mas ainda existem tabus, e crenças de que o

parto cesáreo é menos doloroso [28]. No entanto, relatos que a maioria das mulheres, não participam dessa discussão, sendo apenas informadas sobre a decisão

final do médico. Ela não é capaz de aceitar ou não a conduta médica e seus questionamentos não são levados em consideração [29].

Cerca de 60% das mulheres que recebem algum tipo de informação sobre o parto, durante o pré-natal, são orientadas ao parto vaginal se a gestação estiver livre de riscos. Porém, mulheres pouco orientadas apresentaram muitas dúvidas e ficaram oscilantes a respeito de qual parto escolher. Além disso, vale ressaltar que as gestantes se sentiram constrangidas a respeito de não ter oportunidade de expressar suas expectativas e dúvidas em relação ao parto [20].

Estudos demonstraram a importância das orientações no momento da consulta de pré-natal. Quanto antes iniciam-se as consultas, e há uma

quantidade adequada de frequência, relaciona-se a maior adequação das orientações em relação ao parto, entretanto, estas orientações são bastante limitadas. É sabido que 52% das mulheres consultadas não recebem qualquer tipo de informação sobre a gestação e parto, afetando diretamente o empoderamento e autonomia da mulher. Diante disto, observa-se que as gestantes que receberam maiores orientações e tiveram um maior nível de conhecimento, participaram mais ativamente no momento do parto, sendo verdadeiras protagonistas do momento [5].

O Quadro 2 apresenta 10 trabalhos, publicados entre 2010 e 2020, sobre o papel do enfermeiro quanto as orientações no pré-natal.

Quadro 2: Papel do enfermeiro quanto as orientações no pré-natal

Referências	Título	Ano	Objetivo	Papel do enfermeiro quanto as orientações no pré natal
[30]	A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem	2010	Analisar e avaliar a importância do pré-natal bem como a assistência de enfermagem.	O enfermeiro deve prestar uma assistência integral para a gestante no pré-natal, promovendo saúde e tranquilidade para ela e para seu bebê. Porém, foi observada uma falta nas ações, dos enfermeiros, preconizadas pelo Ministério da Saúde durante as consultas, se tornando necessária a conscientização dos mesmos.
[31]	Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres	2012	Identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas, em âmbito nacional e internacional, sobre a percepção do parto normal e cesáreo pelas mulheres que os vivenciaram.	Na enfermagem, os enfermeiros obstétricos têm um papel significativo na assistência ao parto e precisam desenvolver ações como: fornecer orientações sobre o avanço do trabalho de parto e envolvê-las nas decisões sobre a utilização de intervenções; valorizar as experiências positivas e promover o enfrentamento da dor pelas mulheres, orientando-as sobre a dor no trabalho de parto e sua condução, especialmente com métodos não-farmacológicos, como a respiração e exercícios de relaxamento. Auxiliar e encorajar as mulheres para o contato precoce com seus bebês, ou seja, logo após o nascimento; e reforçar a importância do papel do acompanhante e de que forma eles podem oferecer suporte.
[32]	A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros	2016	Discutir e esclarecer sobre a importância da consulta de enfermagem na assistência pré-natal no Brasil.	Um dos pontos mais importantes sobre a atuação do enfermeiro no pré-natal, é a escuta qualificada e o acolhimento à gestante, tendo a mesma, a chance de aprender sobre si e sobre sua gestação, atendendo também todas as necessidades e expectativas da mulher.
[33]	Atuação do enfermeiro na consulta pré-natal: limites e potencialidades	2016	Identificar os limites e as potencialidades da atuação do enfermeiro na consulta pré-natal.	Notou-se a falta de seguimentos das ações preconizadas por lei do enfermeiro durante o pré-natal, como a assistência integral da gestante nas consultas e as orientações que deveriam ser oferecidas.
[21]	Abordagem sobre as boas práticas do parto e nascimento na atenção primária: incentivo ao parto normal	2017	Realizar intervenção na Atenção Primária para incentivo ao parto normal humanizado.	O enfermeiro deve estar atento ao seu papel quanto a confiança entre profissional e gestante, trazendo confiança e criando uma escuta qualificada, ofertando orientações sobre o parto e tipos de parto, dentre outras coisas. Se tornando essencial para um pré-natal de qualidade.
[24]	Pré-natal: preparo para o parto na atenção Primária à saúde no sul do Brasil	2018	Avaliar a relação entre assistência pré-natal e orientações para o parto na Atenção Primária à Saúde.	Este estudo demonstra a importância do papel do enfermeiro quanto ao empoderamento da mulher no momento decisivo do tipo de parto, também quanto a criação de vínculo entre profissional e paciente, fazendo com que a gestante seja orientada e preparada

				adequadamente para o momento do parto.
[25]	Cada parto é uma história: processo de escolha da via de parto	2018	Analisar os discursos sobre escolha da via de parto na perspectiva de mulheres e profissionais de saúde de uma rede pública.	De acordo com profissionais de enfermagem, a atuação do enfermeiro é tímida, apesar de sua presença ser essencial para o encorajamento ao parto vaginal (fisiológico) e promoção da autonomia das mulheres.
[34]	A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes	2018	Identificar o conhecimento produzido sobre a percepção da gestante em relação aos cuidados realizados pelo enfermeiro no pré-natal de baixo risco.	Durante as consultas de enfermagem o enfermeiro atua de forma importante quanto as orientações, sempre buscando fornecer-las para a gestante e sua família, e de maneira geral isso aconteceu de forma satisfatória.
[26]	Influência do Pré-Natal para o Parto Humanizado: Contribuições do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família	2019	Analisar na literatura estudos sobre influência do pré-natal para o parto humanizado, correlacionando à contribuição do enfermeiro da estratégia saúde da família na temática.	O enfermeiro deve estar capacitado para a assistência oferecida, entendendo o processo e a importância do acompanhamento no período gestacional, buscando um serviço de qualidade resultando em um bom parto.
[27]	Enfermagem nas práticas educativas para o trabalho de parto	2019	Identificar na literatura as práticas educativas desenvolvidas pelos enfermeiros durante o pré-natal e sua contribuição no preparo da gestante para o trabalho de parto.	O enfermeiro no pré-natal tem o papel de orientar, acompanhar, educar e contribuir para educação em saúde e prevenção de intercorrências à gestante e ao feto.

Para as gestantes que não recebem orientações em suas consultas, elas acabam sendo guiadas por dizeres, fatores culturais e sociais, por isso, uma educação em saúde qualificada entre os profissionais de saúde, e também do profissional enfermeiro, é de extrema importância. Estudo demonstra, que de acordo com a fala dos profissionais de enfermagem, a atuação do enfermeiro é tímida, quando se trata da escolha de vias de parto, essa decisão ainda é muito voltada para o médico, mesmo que o enfermeiro participe das discussões, e o desejo da mulher é desconsiderado [25].

Em relação ao enfermeiro, é necessário que além de suas práticas técnicas, ele elabore uma escutada qualificada com a gestante, gerando vínculo e confiança profissional. Muitas mulheres em primeiro momento da consulta com o enfermeiro, demonstram inseguranças e receios, entretanto, ao decorrer do pré-natal, em suas consultas de rotina, vão perdendo o medo, e criando confiança e segurança com este profissional ao verem sua capacidade de ajudá-las nesse momento [32,35].

O enfermeiro tem função integrativa quanto a educação em saúde da mulher gestante, ofertando orientações sobre a gestação e o parto, trazendo tranquilidade para essa mulher e melhoria na qualidade da assistência [30]. Porém, essa ainda não é a realidade, muitas ações de responsabilidade do enfermeiro nas consultas de pré-natal, ainda não são satisfatórias ou até mesmo inexistentes [35]. Diante disso, foi observada a necessidade de uma melhora na qualidade da atuação dos enfermeiros, para respectivamente haver melhora na qualidade das consultas.

## Conclusão

Diante dos dados analisados revela-se que as orientações ofertadas são extremamente importantes para a formação da autonomia da mulher, podendo ela ser a protagonista do seu parto, e tendo a autoridade também de optar pelo tipo de parto que deseja, além

disso, percebe-se que a atuação do(a) enfermeiro(a) obstetra é estratégica, tendo papel fundamental na qualificação dos serviços de saúde.

Neste contexto, é identificado ainda que as orientações acontecem de forma bastante precária nas consultas de pré-natal. Embora tenha muitas mulheres devidamente instruídas sobre o parto, há uma deficiência extremamente significativa em muitas consultas quando se trata de escolha da via de parto.

O enfermeiro por sua vez, tem um papel crucial quando se trata dessas orientações, tendo ele a capacidade de instruir e tranquilizar a mulher em relação às dúvidas e receios que a mesma tem sobre o parto. É de suma importância a criação de práticas educativas com essa gestante, tendo o enfermeiro uma atuação indiscutível nessas práticas. Porém, a atuação do enfermeiro se torna tímida quando colocada diante da atuação do médico, que sempre tem a oportunidade de delegar a via de parto de sua preferência, deixando de lado até mesmo a escolha da gestante.

Com base na análise realizada, conclui-se a necessidade de ações para melhoria da qualidade assistencial de pré-natal, no que tange as orientações quanto ao parto e a melhoria da assistência da equipe de enfermagem, trazendo mais autonomia à mulher quando ela é devidamente orientada.

## Referências

- [1] Oliveira SMJV, Riesco MLG, Miya CFR, Vidotto P. Tipo de parto: expectativas das mulheres. Rev Latino-Amer Enferm. 2002; 10(5): 667-74.
- [2] Silva ALS, Nascimento ER, Coelho EAC. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. Esc Anna Nery. 2015; 19(3):424-31.
- [3] Kottwitz F, Gouveia HG, Gonçalves AC. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. Esc Anna Nery. 2018; 22(1):e20170013.

- [4] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
- [5] Carvalho SS, Oliveira BR, Bezerra ISA. Importância das orientações sobre trabalho de parto nas consultas de pré-natal: revisão de literatura. *Rev Educ Saúde*. 2019; 7 (1):142-50.
- [6] Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- [7] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
- [8] Leguizamón Júnior T, Steffani JÁ, Bonamigo EL. Escolha da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. *Ver Bioét*. 2013; 21(3):509-17.
- [9] Freita F, Costa JGM, Magalhães JA. Rotinas em obstetrícia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
- [10] Pádua KS, Osis MJD, Faúndes A, Barbosa AH, Morais Filho OB. Fatores associados à realização de cesariana em hospitais brasileiros. *Rev Saúde Pública*. 2010; 44(1):70-9.
- [11] Américo DL. A influência do acesso a informações sobre o parto durante o pré-natal [monografia]. Faculdade de Macapá-FAMA. Macapá/AP; 2017.
- [12] Weidle WG, Medeiros CRG, Grave MTQ, Dal Bosco SM. Escolha da via de parto pela mulher: autonomia ou indução? *Cad Saúde Colet*. 2014; 22(1):46-53.
- [13] Souza JP, Gülmezoglu A, Lumbiganon P, Laopaiboon M, Carroli G, Fawole B, Ruyan P; WHO Global Survey on Maternal and Perinatal Health Research Group. Caesarean section without medical indications is associated with an increased risk of adverse short-term maternal outcomes: the 2004-2008 WHO Global Survey on Maternal and Perinatal Health. *BMC Med*. 2010; 10(8):71.
- [14] Pereira AKAM, Nascimento EGC, Pessoa Júnior JM, Silvestre DR. Via de parto orientada no pré-natal e a escolha da enfermeira no seu próprio parto. *Rev Enferm UFPE*. 2014; 8(12):4230-6.
- [15] Viellas EF, Domingues RMSM, Dias MAB, Gama SGN, Theme Filha MM, Costa JV, *et al*. Assistência pré-natal no Brasil. *Cad Saúde Pùb*. 2014; 30 Sup:S85-S100.
- [16] Basso CG, Neves ET, Silveira A. Associação entre realização de pré-natal e morbidade neonatal. *Texto Cont Enferm*. 2012; 21(2):269-76.
- [17] Oliveira JC, Silva SCP, Ribeiro VD, Filipini SM, Leite FS. Conhecimento das gestantes sobre os tipos de parto. *In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica 10; Encontro Latino Americano de Pós-Graduação 6; Universidade do Vale do Paraíba*. 2006. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2006/inic/inic/03/INIC0000487\\_OK.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/03/INIC0000487_OK.pdf)
- [18] Reis TR, Zamberlan C, Quadros JS, Grasel JT, Moro ASS. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos objetivos de desenvolvimento do milênio. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015; 36(esp): 94-101.
- [19] Domingues RMSM, Dias MAB, Pereira MN, Torres JÁ, Orsi E, Pereira APE, *et al*. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. *Cad Saúde Pub*. 2014; 30 (Sup):S101-16.
- [20] Santana FA, Lahm JV, Santos RP. Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto. *Rev Fac Cienc Med Sorocaba*. 2015; 17(3):123-7.
- [21] Maia DKC. Abordagem sobre as boas práticas do parto e nascimento na atenção primária: incentivo ao parto normal [monografia]. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE; 2017.
- [22] Feitosa RMM, Pereira RD, Souza TJCP, Freitas RJM, Cabral SAR, Souza LFF. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. *J Res Fundam Care*. 2017; 9(3): 717-26.
- [23] Rodrigues MS. Humanização no processo de parto e nascimento: implicações do plano de parto [dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG; 2017.
- [24] Gonçalves MF, Teixeira EMB, Silva MAS, Corsi NM, Ferrari RAP, Pelloso SM, *et al*. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017; 38(3):e2016-0063.
- [25] Oliveira VJ, Penna CMM. Every birth is a story: process of choosing the route of delivery. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(Supl 3):1228-36.
- [26] Sousa MVLP, Vieira MJC, Bezerra MMM. Influência do pré-natal para o parto humanizado: contribuições do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. *Rev Mult Psic*. 2019; 13(47):252-7.
- [27] Medeiros HOS. Enfermagem nas práticas educativas para o trabalho de parto [monografia]. Universidade Federal de Tocantins. Palmas/TO; 2019.
- [28] Nascimento RRP, Arantes SL, Souza EDC, Contrera L, Sales APA. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015; 36(esp):119-26.
- [29] Meller FO, Schäfer AA. Fatores associados ao tipo de parto em mulheres brasileiras: PNDS 2006. *Rev Cienc Saúde Colet*. 2011; 16(9):3829-35.
- [30] Araújo SM, Silva MED, Moraes RC, Alves DS. A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. *Rev Elet Cienc*. 2010; 3(2):61-7.
- [31] Velho MB, Santos EKA, Brüggemann OM, Camargo BV. Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres. *Rev Texto Cont Enferm*. 2012; 21(2):458-66.

- [32] Oliveira EC, Barbosa SM, Melo SEP. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por Enfermeiros. *Rev Cient FacMais*. 2016; 7(3):24-38.
- [33] Silva CS, Souza KV, Alves VH, Cabrita BAC, Silva LR. Atuação do enfermeiro na consulta pré-natal: limites e potencialidades. *Rev Psique*. 2016; 8(2): 4087-98.
- [34] Ramos ASMB, Almeida HFR, Souza IBJ, Araújo MCM, Pereira PSL, Fontenele RM. A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes. *Rev Interdiscip Uninovap*. 2018; 11(2):87-96.
- [35] Freitas PF, Sakae TM, Jacomino MEMLP. Fatores médicos e não-médicos associados às taxas de cesariana em um hospital universitário no Sul do Brasil. *Cad Saúde Pub*. 2008; 24(5):1051-61.